



Universidade Federal do Ceará

MESTRADO PROFISSIONAL EM
AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

ESTRUTURA CURRICULAR

Mestrado
aapp
avaliação políticas públicas





ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura Curricular do MAPP está em coadunância com a área de concentração e as linhas de pesquisa, propiciando uma sólida formação teórico-metodológica exigida no âmbito da pesquisa avaliativa, atendendo às demandas emergentes do tempo presente e as especificidades temáticas de cada turma.

O curso tem o total de, no mínimo 30 créditos, sendo cada crédito equivalente à 16h/aulas, e sendo necessário integralizar ao menos 480 horas, estruturado em disciplinas obrigatórias e optativas, a constituírem dois campos: Teórico e Metodológico.

- 19 créditos em Disciplinas Obrigatórias Gerais;**
- 03 créditos em Disciplinas Optativas;**
- 01 crédito em Proficiência (atividade obrigatória);**
- 01 crédito em Qualificação (atividade obrigatória);**
- 06 créditos em Dissertação (atividade obrigatória).**

GRADE DE DISCIPLINAS

CÓD	COMPONENTE	CRÉDITOS	TIPO
VAP7300	Formação Social e Econômica do Brasil	3	OBRIGATÓRIA
VAP7500	Fundamentos de Análise do Estado Brasileiro Contemporâneo	2	OBRIGATÓRIA
VAP7522	Fundamentos do Trabalho Científico	2	OBRIGATÓRIA
VAP7311	Políticas Públicas no Brasil	3	OBRIGATÓRIA
VAP7333	Planejamento e Avaliação nas Políticas Públicas	3	OBRIGATÓRIA
VAP7433	Métodos de Análises Quantitativa e Qualitativa I	3	OBRIGATÓRIA
VAP7444	Métodos de Análises Quantitativa e Qualitativa II	3	OBRIGATÓRIA
VAP7422	Políticas Setoriais e Regionais	3	OPTATIVA
VAP7899	Seminário de Trabalho Discente Final	3	OPTATIVA
VAP7399	Tópicos Especiais em Avaliação de Políticas Públicas	VARIÁVEL	OPTATIVA
VAP0061	Proficiência	1	OBRIGATÓRIA
VAP0002	Qualificação	1	OBRIGATÓRIA
VAP7988	Dissertação	6	OBRIGATÓRIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PRPPG
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICA-MAPP



TÍTULO:	FORMAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA DO BRASIL
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	TEÓRICO

EMENTA

Análise sistemática da formação social brasileira na articulação dos movimentos da economia e da vida social nas suas distintas dimensões. Análise histórica, tendo, como fio condutor, uma periodização que vai da expansão e crise do sistema colonial até a consolidação do processo de industrialização, no âmbito do capitalismo monopolista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAUJO, Victor Leonardo de & MATTOS, Fernando Augusto Mansor de, A ECONOMIA BRASILEIRA DE GETÚLIO A DILMA — novas interpretações. São Paulo. Editora Hucitec, 2021
2. BRUM, Argemiro J. O Desenvolvimento Econômico Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983.
3. COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: Momentos decisivos – 9ª edição. Editora Unesp. 2010
4. DREIFUSS, René Armand. 1964: A conquista do Estado Ação Política, Poder e Golpe de Classe. 3ª Edição. 1981
5. FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: formação do patronato político brasileiro. 8ª Ed. vol. 2. São Paulo: Globo 1989.
6. FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil: Ensaio de Interpretação Sociológica; prefácio José de Sousa Martins – 5 ed. – São Paulo : Globo, 2006.
7. FURTADO, Celso. Brasil a construção interrompida. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
8. FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil, Companhia Editora Nacional, 32. Ed, 2005
9. MANTEGA, Guido. A Economia Política Brasileira. Petrópolis, RJ: Vozes, 1984.
10. MARTINI, Vanderlei. Formação social contemporânea do Brasil: desenvolvimentismo, lulismo e bloco político-social. São Paulo: Editora Dialética. 2022
11. MOREIRA, Carlos Américo Leite. Celso Furtado e a Nova Dependência na América Latina. In: Celso Furtado e o Desenvolvimento Regional. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2005.
12. NOVAIS, Fernando A.(Dir.). Estrutura e dinâmica do Antigo Sistema Colonial (séculos XVI-XVIII) 7. ed. – São Paulo Brasiliense; Campinas, SP, Unicamp, 2007
13. OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco. Editora Boitempo. São Paulo. 2010 Petrópolis – RJ: Vozes, 1981.
14. PRADO JR., Caio História econômica do Brasil, São Paulo, Editora Brasiliense, 43ª edição, 2012
15. REGO, José Márcio, MARQUES, Rosa Maria. Formação econômica do Brasil, Editora Saraiva, 2011
16. SOUZA, Jessé. A elite do atraso: da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017
17. TAVARES, M. C. Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil. In: TAVARES, M. C. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O inimigo assusta os mercados. In: Ensaio sobre o capitalismo no século XX. São Paulo; Editora UNESP, Campinas, SP UNICAMP, Instituto de Economia, 2004.
2. Belluzzo, Luiz Gonzaga; Tavares, Maria da Conceição. Desenvolvimento no Brasil – Relembrando um velho tema. In: Bielschowsky, Ricardo; Mussi, Carlos. (orgs). Políticas para a retomada do crescimento. Brasília: IPEA, 2002. p.149-184.
3. CARDOSO, Miriam Limoeiro. Capitalismo dependente, autocracia burguesa e revolução social em Florestan Fernandes. Ideias, Campinas, SP, v. 4, n. 1/2, p. 99–114, 1997
4. CARDOSO, Miriam Limoeiro. Ideologia do desenvolvimento. Brasil: JK/JQ., São Paulo, Editora Paz e Terra, 1977.
5. CHACON, Vamireh. Estado e povo no Brasil: as experiências do Estado novo e da democracia populista. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio. 1977
6. FREYRE, Gilberto, Casa-Grande & Senzala, Global Editora; Português edição, 2006
7. GREMAUD, Amaury Patrick at alli. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Atlas. 1997
8. HOLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. 25ª Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993



9. IANNI, Octávio. Estado e Planejamento Econômico no Brasil. 5ª edição, revista e ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991
10. IASI, Mauro Luis. Cinco teses sobre a formação social brasileira (notas de estudo guiadas pelo pessimismo da razão e uma conclusão animada pelo otimismo da prática). Serviço Social & Sociedade, n. 136, p. 417-438, 2019.
11. NOVAIS, Fernando A. (Dir.). História da Vida Privada no Brasil – Vol. 1, 2, 3 e 4, Companhia de Bolso, 2018-2021
12. OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Interpretações sobre o Brasil. In: MICELI, Sérgio (org.). O que ler nas ciências sociais brasileiras (1970-1995). V. ii. São Paulo: Editora Sumaré, 1999
13. SCHWARCZ, Lilia Moritz. Sobre o Autoritarismo Brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras, 2019
14. SINGER, Paul. André Singer (Org.), Helena Singer (Org.), Suzana Singer (Org.). Dominação e desigualdade: Estudos sobre a repartição da renda. Editora Unesp. São Paulo. 2024
15. SOUZA, Jessé. A Tolice da Inteligência Brasileira. São Paulo. Leya, 2015

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7500
TÍTULO:	FUNDAMENTOS DE ANÁLISE DO ESTADO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	32
NÚMERO DE CRÉDITOS:	02
CAMPO	TEÓRICO

EMENTA

Aspectos históricos do Estado Brasileiro e seus rebatimentos na contemporaneidade; A democratização como marco da contemporaneidade brasileira: especificidades do Estado Democrático de Direito; A Inserção do Brasil nos processos do capitalismo financeirizado: Construção de um Estado Subordinado ao mercado nos marcos do neoliberalismo; O Estado Brasileiro nos ciclos do ajuste estrutural: o modelo rentista neoextrativista; A crise brasileira contemporânea e as intervenções estatais; O Estado nas articulações do Neoliberalismo e do Autoritarismo; O Estado no contexto de uma Frente Ampla Democrática: tensões, perspectivas e limites.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BELLUZZO, L.G.; GALÍPOLO, G. Manda quem pode, obedece quem tem prejuízo. São Paulo: Contracorrente; Facamp, 2017.
2. CARVALHO, Alba Maria Pinho de. Democracia, Estado, Desenvolvimento e Conflitos Sociais: uma via analítica para pensar o Brasil contemporâneo na civilização do Capital. In: Saberes e práticas em Ciências Sociais: democracia, desenvolvimento, religião e gênero. São Luis: EdUEMA, 2018.
3. CARVALHO, Alba Maria Pinho de; MOREIRA, Antônio Victor de Mendonça; MOREIRA, Carlos Américo Leite; GUERRA, Eliana Costa; BEZERRA, Leila Maria Passos de Souza; RODRIGUES JUNIOR, Natan do Santos. SISTEMA DO CAPITAL EM FACE DA FINANCEIRIZAÇÃO, PLATAFORMIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO: expressões na vida brasileira. *Revista de Políticas Públicas*, v. 28, n. Especial, p. 785–804, 22 Out 2024
4. COUTINHO, Carlos Nelson. O estado brasileiro: gênese, crise, alternativas. In: Contra a corrente: ensaios sobre democracia e socialismo. São Paulo: Cortez, 2000.
5. MACIEL, Fabrício; MATTOS, Patrícia. Como Pensar o capitalismo contemporâneo?. *Sociedade e Estado*, [S. l.], v. 35, n. 03, p. 673–694, 2020
6. MASCARO, Alysson Leandro Barbate. Crise e golpe. São Paulo: Boitempo. 2018
7. MATTOS, Marcelo Badaró (Ed.). Estado e formas de dominação no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Consequência, 2017.
8. OSORIO, Jaime. O Estado no centro da mundialização: A sociedade civil e o tema do poder. São Paulo: EDITORA OUTRAS EXPRESSÕES, 2014.
9. PAULANI, Leda. A inserção da economia brasileira no cenário mundial: uma reflexão sobre a situação atual à luz da história. *Boletim de Economia e Política Internacional*, 2012
10. SAAD FILHO, Alfredo. A era das crises: neoliberalismo, o colapso da democracia e a pandemia. Editora Contracorrente, Avaré, 2023
11. SAES, Décio. República do capital: capitalismo e processo político no Brasil. São Paulo: Editora Boitempo, 2004

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AVRITZER, Leonardo. Impasses da Democracia no Brasil, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2016.
2. BOBBIO, Norberto. ESTADO, GOVERNO, SOCIEDADE: FRAGMENTOS DE UM DICIONÁRIO POLÍTICO - 1ªED. Editora Paz e Terra. 2017
3. BOITO JR, Armando. Lava-Jato, classe média e burocracia de Estado. *Revista Lumen-ISSN: 2447-8717*, v. 2, n. 3, 2017.
4. BOTELHO, André (org.); SCHWARCZ, Lilia Moritz (org.). Um enigma chamado Brasil: 29 intérpretes e um país. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
5. CARDOSO, Miriam Limoeiro. Capitalismo Dependente, Autocracia Burguesa e Revolução Social em Florestan Fernandes



6. CARVALHO, Alba Maria Pinho de. GUERRA, Eliana Costa, MOREIRA, Carlos Américo Leite. Hegemonia e Crise de Hegemonia na relação Estado/Sociedade Civil: vias analíticas para pensar o poder. In: Problemas Teóricos do Estado Integral na América Latina: forças em tensão e crise. Marília: Lutas anti-capital. 2022;
7. DAGNINO, Evelina(org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo, Paz e Terra/Unicamp, 2002.
8. DARDOT, P.; LAVAL, C.. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2013.
9. GOMIDE, Alexandre de Ávila, SILVA, Michelle Moraes de Sá e; LEOPOLDI, Maria Antonieta -Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022) / Brasília: IPEA ; INCT/PPED, 2023.
10. MARINONI, Gilberto. BELLUZZO, Luiz Gonzaga. A volta do Estado planejador: neoliberalismo em xeque. Editora Contracorrente, 2021
11. PALOTTI, Pedro... [et al.] (Org.). E os Estados? Federalismo, relações intergovernamentais e políticas públicas no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: IPEA, 2023
12. POCHMANN, Marcio. SILVA, Luciana Caetano da. O Brasil no capitalismo do século XXI: desmodernização e desencadeamento intersetorial. Campinas, SP : Editora da Unicamp, 2023.
13. POCHMANN, Marcio. VITAGLIANO, Luís Fernando. O Atraso do Futuro e o “Homem Cordial”. Editora Hucitec. São Paulo. 2024
14. SALLUM JR, Brasílio; GOULART, Jefferson O. O Estado brasileiro contemporâneo: liberalização econômica, política e sociedade nos governos FHC e Lula. Revista de Sociologia e Política, v. 24, n. 60, p. 115-135, 2016.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7522
TÍTULO:	FUNDAMENTOS DO TRABALHO CIENTÍFICO
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	32
NÚMERO DE CRÉDITOS:	02
CAMPO	METODOLÓGICO

EMENTA

Princípios epistemológicos e bases metodológicas na prática da pesquisa social de natureza científica. A pesquisa como artesanato intelectual, posturas e hábitos na produção do conhecimento científico: construção do objeto investigativo, relação teoria/empíria. Perspectivas teórico-metodológicas na pesquisa social. Aspectos éticos e políticos da produção do conhecimento científico. O desafio da investigação científica no campo da Avaliação das Políticas Públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. Aprendendo a pensar com sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
2. BECKER, Howard S. Evidências: Sobre o bom uso de dados em ciências sociais. 1ª edição. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2022.
3. BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Jorge Zahar, Capítulo 2: Representações. 2007
4. BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva in: Bourdieu, Pierre - O poder simbólico. São Paulo: Edições 70. 2021
5. BOURDIEU, Pierre. Retorno à reflexividade. Editora Unesp. São Paulo, 2024
6. CARVALHO, Alba Maria P. O exercício do ofício da pesquisa e o desafio da construção metodológica. BAPTISTA, M. M. In: Cultura: metodologias de investigação. Lisboa, Ver o Verso Edições. P. 117-136. 2009
7. CARVALHO, Alba Maria Pinho de. MOREIRA, Carlos Américo Leite in Avaliação de Políticas Públicas: Perspectivas Contra-Hegemônicas no Século XXI / I Jornada Cearense de Pós-Graduação e Pesquisa em Avaliação de Políticas Públicas – JOCAPP (1: 2020, Fortaleza: CE) / Organização de Gil Célio de Castro Cardoso, Danielle Maia Cruz, Gabriella Maria Lima Bezerra. – Fortaleza: Imprensa Universitária, POSFÁCIO. 2020
8. DINIZ, Debora & GUERREIRO, Iara. In: DINIZ, Debora ET AL. Ética em pesquisa: temas globais. Brasília/DF: UNB, 2008.
9. GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. 8ª edição. Rio de Janeiro: Record. P. 68-107. 2004
10. GROSFOGUEL, Ramon. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios do longo século XVI. In: Revista Sociedade e Estado. Volume 31. Número 1, 2016.
11. KI-ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Os Métodos Interdisciplinares para Estudos Da África, Capítulo 15. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
12. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva. 2009
13. MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
14. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza & GOMES, Ruy e DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.
15. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências — 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.
16. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Integração e diferença em encontros disciplinares. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 65. São Paulo: ANPOCS, 2007.
17. VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: Nunes, Edson de Oliveira. A Aventura sociológica. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. Editora Blucher, 2021.
2. ALMEIDA, Ítalo D.'Artagnan. Metodologia do trabalho científico. 2021.
3. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
4. CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. Revista Internacional Educon| ISSN, v. 2675, p. 672, 2021.
5. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 765-794, 2018.



6. CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas. Papirus Editora, 2021.
7. SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.
8. DEMO, Pedro. Demarcação científica. In: DEMO, Pedro Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. P. 16-40. 2011
9. SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. et al. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 17, p. 202-220, 2020.
10. KLEINA, Claudio; RODRIGUES, Karime Smaka Barbosa. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Curitiba: IESDE, 2014.
11. LIRA, Bruno Carneiro. Passo a passo do trabalho científico. Editora Vozes, 2019.
12. MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: Funep, 2018.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7311
TÍTULO:	POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	TEÓRICO

EMENTA

Aspectos conceituais de políticas públicas. Estado e políticas públicas no Brasil: diferentes momentos históricos. Políticas Públicas: centralização e descentralização. O processo de redemocratização. Os sujeitos das políticas públicas. Movimentos sociais, participação e controle social. A importância do Orçamento Público. Decolonialidade nas políticas públicas. Políticas Públicas no Estado brasileiro contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARRETCHE, Marta T.S. Mitos da descentralização: mais democracia e eficiência nas políticas públicas". In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, 31 (11): 44-66, 1996.
2. BACELAR, Tânia. As políticas públicas no Brasil: heranças, tendências e desafios. In: SANTOS JUNIOR, Orlando Alves dos. (Org.). In: Políticas Públicas e Gestão. Rio de Janeiro: FASE. p. 1- 10. 2003
3. BRASIL, Felipe Gonçalves; CAPELLA, Ana Cláudia Niedhardt. Os Estudos das Políticas Públicas no Brasil: passado, presente e caminhos futuros da pesquisa sobre análise de políticas. In: Revista Política Hoje - Volume 25, n. 1, p. 71-90, 2016.
4. CALIXTRE, André; FAGNANI, Eduardo. A política social e os limites do experimento desenvolvimentista (2003-2014), Texto para Discussão. Unicamp. IE, Campinas, n. 295, maio 2017.
5. CARNEIRO, Ricardo. O papel do Estado e as reformas na Administração Pública: da Constituição Federal de 1988 ao contexto Pós Pandemia. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2021.
6. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 27ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021
7. CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Zahar, 2013.
8. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. Tradução Rane Souza, 1. ed. São Paulo : Boitempo, 2020.
9. COSTA, Valeriano. Políticas Públicas no Brasil: uma agenda de pesquisas. In: Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP, v.6, n.2, p.135-166, jul/dez. 2015.
10. COUTO, Leandro Freitas. RODRIGUES, Júlia Marinho. Governança orçamentária no Brasil. Rio de Janeiro : IPEA ; Brasília: CEPAL, 2022
11. XAVIER DE HOLANDA, Francisco Uribam. Decolonizar é preciso: o desafio de um pensamento outro. 1ª ED. BAMBUAL EDITORA. 2024
12. EVANS, Peter. O Estado como problema e solução, In StephanHaggart/Robert Kaufman (cds.). In: Politics of Economic Adjustment. Princeton University Press, [Links] Tradução de Cid Knipel Moreira, 1992.
13. GIOVANNI, Geraldo Di; NOGUEIRA, Marco Aurélio. Dicionário de Políticas Públicas. 3ª edição, Editora UNESP. São Paulo, 2018
14. GOMIDE, Alexandre de Ávila, SILVA, Michelle Moraes de Sá e; LEOPOLDI, Maria Antonieta-Desmonte e reconfiguração de políticas públicas (2016-2022) / Brasília: IPEA ; INCT/PPED, 2023.
15. GUERREIRO RAMOS, A. Administração e contexto brasileiro. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1983.
16. MAZZUCATO, Mariana. O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público x setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.
17. SCHERRER, Christoph; GARCIA, Ana; WULLWEBER, Joscha. Handbook on Critical Political Economy and Public Policy. 2023
18. TATAGIBA, Luciana; TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves. Movimentos sociais e políticas públicas, São Paulo, Editora Unesp, 2021
19. MARQUES, Esuardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A Política Pública como Campo Multidisciplinar. 2ª edição. São Paulo, Rio de Janeiro: Editora Unesp, Editora Fiocruz, 2018.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BORGES, André. Ética burocrática, mercado e ideologia administrativa: contradições da resposta conservadora a crise de caráter do Estado. In: Dados - Revista de Ciências Social, v. 43, n.1.p 119-151. 2000.
2. BOTELHO, André. O retorno da sociedade: Política e interpretações do Brasil. Editora Vozes; 1ª edição. 2019
3. BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.). Dicionário para a formação em gestão social. Salvador: Editora CIAGS/UFBA, 210 p. (Série Editorial CIAGS, Coleção Observatório da Formação em Gestão Social), 2014.
4. BOULLOSA, Rosana de Freitas. MIRANDO AO REVÉS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS: notas sobre um percurso de pesquisa. In: Revista Pensamento e Realidade. Ano XVI– v. 28 n° 3/2013.
5. BOULLOSA, Rosana de Freitas; PERES, Janaina Lopes Pereira. Por Dentro do Campo: uma Narração Reflexiva dos Estudos Críticos em Políticas Públicas. In: Revista Organizações & Sociedade. 28(97), 306-332, 2021. DOI 10.1590/1984-92302021v28n9704PT.
6. BRAGA, Elza M.F. Política pública de segurança alimentar: tessituras em busca de nova institucionalidade. In: SOUSA, Fernando J. P. Poder e política na América Latina. Fortaleza: UFC, 2010
7. BRAH, Avtar. Diferença, diversidade, diferenciação. In: Cadernos Pagu. Campinas, n. 26, p. 329-376, jan./jun, 2006.
8. DAGNINO, Evelina. (Org.). Sociedade civil e espaços públicos no Brasil. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
9. FARAH, Marta Ferreira Santos. Análise de políticas públicas no Brasil: de uma prática não nomeada à institucionalização do “campo de públicas”. In: Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 50(6):959-979, nov./dez. 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7612150981>
10. FARAH, Marta Ferreira Santos. Abordagens teóricas no campo de política pública no Brasil e no exterior: do fato à complexidade. In: Rev. Serv. Público. Brasília 69, edição especial Repensando o Estado Brasileiro 53-84 dez, 2018.
11. FARAH, Marta Ferreira Santos. Gênero e políticas públicas. In: Rev. Estud. Fem. [online]. vol.12, n.01, pp.47-71. 2004. ISSN 1806-9584.
12. FISCHER, Frank. Para além do empirismo: policyinquiry na perspectiva pós-positivista. In: Revista NAU Social - v.7, n.12, p. 163-180 Maio/Nov, 2016.
13. FISCHER, Frank. Citizens, experts, and the environment: the politics of local knowledge. Durham (NC), Duke University Press, 2000.
14. FISCHER, Frank.; GOTTWEIS, H. The Argumentative Turn Revisited: public policy as communicative practice. Durham: Duke University Press, 2012.
15. GOHN, Maria da Glória. Teorias sobre a participação social: desafios para a compreensão das desigualdades sociais. In: Caderno CRH, Salvador, v. 32, n. 85, p. 63-81, Jan./Abr, 2019. <http://dx.doi.org/10.9771/ccrh.v32i85.27655>
16. LAVAL, Christian. SILVA, Mana Luiza M. de Carvalho e. A Escola não é uma empresa: O neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Editora Planta. 2004
17. LAVAL, Christian; VERGNE, Francise. Educação democrática: a revolução escolar iminente. EDITORA VOZES. 2023
18. LAVALLE, Adrian Gurza... [et al.], organização. Movimentos sociais e institucionalização: políticas sociais, raça e gênero no Brasil pós-transição. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2018.
19. LIRA, Evertton. Alinhamento partidário e oferta de políticas públicas no Brasil. Revista de Administração Pública, v. 57, p. e-2022-0135, 2023.
20. LOTTA, Gabriela (Org.). Teoria e análises sobre implantação de políticas públicas no Brasil. Brasília: Enap, 2019.
21. PEREIRA, Amílcar Araujo. Narrativas de (re)existência - Antirracismo, História e Educação. Campinas. EDITORA UNICAMP. 2021
22. SANTOS, Boaventura de Sousa. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
23. SCHWARCZ, Lilian. M. Sobre o autoritarismo brasileiro. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2019.
24. SOARES, Márcia Miranda. MACHADO, José Angelo. Federalismo e políticas públicas. Brasília: Enap, 2018.
- SOUZA, Celina. Estado e Políticas Públicas: de que estamos falando? In: Revista Eletrônica de Ciência Política, vol. 4, n. 1-2, 2013.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho

Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC

Av. Mister Hull, 2977 - Bloco 873 - Campus do Pici, Fortaleza – CE – Brasil - CEP 60.356-001
www.mapp.ufc.br - mappufce@gmail.com - mapp@ufc.br – (85) 99223-3341 e (85) 33669734



CÓDIGO:	VAP7333
TÍTULO:	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NAS POLÍTICAS PÚBLICAS
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	METODOLÓGICO

EMENTA

O campo da avaliação de políticas públicas. Estado, políticas públicas e avaliação. Paradigmas de avaliação em disputa entre perspectivas hegemônicas e contra hegemônicas: dimensões políticas, ontológicas, epistemológicas e metodológicas que orientam historicamente da avaliação. O paradigma positivista de avaliação: modelos, tipologias e critérios. Avaliação de impacto: pressupostos políticos e epistemológicos. A perspectiva crítico-dialética de avaliação. O paradigma construtivista-hermenêutico de avaliação (Avaliação de 4ª. Geração). Pós-construtivismo: foco na experiência da política. Perspectivas para uma avaliação em profundidade: avaliação em contextos político-legais, em espaços e tempos específicos, trajetórias de programas e políticas, e produção de novos indicadores socioculturais. Práticas de avaliação: exercícios exploratórios de pesquisa. Temas contemporâneos para uma agenda de pesquisa em avaliação de políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALKIN, M. C. (Ed.). Evaluation roots. 2. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2013.
2. ARCOVERDE, Ana Cristina Brito; ALBUQUERQUE, Cristina Maria Pinto. Avaliação de Impactos – da teoria à práxis. Recife: Editora, UFPE, 2016.
3. BALANDIER, G. (Org.). O que avaliar quer dizer? São Paulo: Fasp-Unifesp, 2015.
4. BOULLOSA, Rosana de Freitas, OLIVEIRA, Breyner Ricardo, ARAÚJO, Edilson Tavares, GUSSI, Alcides Fernando. Por um antimanual de avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Avaliação, 10(1), 2021.
5. CAVALCANTI, Paula Arcoverde. Sistematizando e comparando os enfoques de avaliação e de análise de políticas públicas: uma contribuição para a área educacional. Campinas: UNICAMP, 2007 (Tese de Doutorado em Educação).
6. COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
7. GONÇALVES, Alícia Ferreira e RUFINO, Michele Nunes. Desenvolvendo métodos avaliativos para o estudo de uma política social: a dinâmica dos indicadores locais. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, Número 16 – Março de 2011, pág. 176 – 190.
8. GUBA, Egon G. e LINCOLN, Yvonna. Avaliação de quarta geração. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.
9. GUSSI, A. F. A avaliação entre hegemônias e contra hegemônias: horizontes para a América Latina. IN: GUSSI, A. F.; SOARES, M. N. M., BRAZ, M. M. A. [org.]. Avaliação de políticas públicas: reflexões e práticas. Fortaleza: INESP, 2024.
10. GUSSI, Alcides Fernando e OLIVEIRA, B.R. Políticas Públicas e outra perspectiva de avaliação: uma abordagem antropológica. Revista Desenvolvimento em Debate, v. 4, n.1, p. 83-101, 2016.
11. JANNUZZI, Paulo. Eficiência econômica, eficácia procedural ou efetividade social: três valores em disputa na Avaliação de Programas e Políticas Sociais. Revista Desenvolvimento em Debate, v. 4, n. 1, p. 117-142, 2016.
12. LAISNER, Regina Cláudia, SANTOS Nícolas Carneiro dos, ROSSO Priscila Freires, GUMIERO, Leticia Campos, CARVALHO, Rafael Marques de, TAVARES, Ingrid Helena, ALMEIDA João Marcelo Tonetto de. O reconhecimento a partir da diferença: olhares interseccionais para a construção de ferramentas de avaliação de políticas públicas. AVAL. Revista Avaliação de Políticas Públicas. J A N E I R O / J U N H O, V O L. 5, Nº 19 , p. 11- 43, 2021.
13. LEJANO, Raul P. Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2011.
14. LIMA, Anderson Carvalho e GUSSI, Alcides Fernando. Pode o subalterno avaliar? Possibilidades de um giro contra- hegemônico como opção descolonial no campo da avaliação de políticas públicas. R E V I S T A A V A L J U L H O / D E Z E M B R O V O L. 6 Nº 20 2021.
15. RODRIGUES, Lea Carvalho. Análises de conteúdo e trajetórias institucionais na avaliação de políticas públicas sociais: perspectivas, limites e desafios. CAOS – Revista Eletrônica de Ciências Sociais, UFPB, número 16, março de 2011.
16. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Avaliação de políticas e programas sociais: uma reflexão sobre o conteúdo teórico e metodológico da pesquisa avaliativa. SILVA, Maria Ozanira (Org). Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo: Veras Editora: São Luís: GAEP, 2008 (p. 89 a 177).



17. SOUZA, Lincoln Moraes. Três ensaios sobre Avaliação de Políticas Públicas. Natal: Editora UFRN, 2014.
18. TRUJILLO, Claudia Maldonado e YARAHUÁN, Gabriela P. Antología sobre evaluación. La construcción de una disciplina. México: CIDE, 2015.
19. VERAS, B.M.; MOREIRA.C.A.L; CRUZ, D.M.; PORTO, F.C. Modelos de Avaliação de Políticas Públicas: um estudo sobre as diferentes matrizes paradigmáticas. Cadernos Cajuína. Revista Interdisciplinar. v. 4, n.4, 2024, p 1-18.
20. WORTHEN, B; SANDERS, J.R.; JODY, L. F. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: EDUSP, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, Edilson Tavares e BOULLOSA, Rosana. Avaliação e monitoramento de programas sociais. Rio de Janeiro: IESDE, 2009.
2. BAMBERGER, Michael; RUGH, Jim e MABRY, Linda. Real World Evaluation. Workingunder budget, time, data andpoliticalconstraint. Washington: Sage, 2012.
3. BROUSSELLE, Astrid; CHAMPAGNE, François; CONTANDRIOPOULOS, André- BROUSSELLE, Astrid; CHAMPAGNE, François; CONTANDRIOPOULOS, André-Pierre; HARTZ, Zulmira (org.). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.
4. CARDOSO, Gil Célio de Castro (org.); CRUZ, Danielle Maia(org.); BEZERRA, Gabriella Maria Lima (org.). Avaliação de Políticas Públicas: Perspectivas Contra Hegemônicas no Século XXI / I Jornada Cearense de Pós-Graduação e Pesquisa em Avaliação de Políticas Públicas – JOCAPP. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020
5. COSTA, Valeriano. Políticas Públicas no Brasil: uma agenda de pesquisas. Idéias – Rev. Inst. Filos. Ciênc. Hum. UNICAMP, v.6, n.2, p.135-166, jul/dez. 2015 <http://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/2163/1568>.
6. FARIA, Carlos A. P. de. A política da avaliação de políticas públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 20, n. 50, p. 97-169, out. 2005.
7. GONÇALVES, Alícia Ferreira. Políticas Públicas, etnografia e a construção dos indicadores socioculturais. Aval – Revista de Avaliação de Políticas Públicas. UFC, número 1, 2008, p. 17-28.
8. GUSSI. A. F. Outras epistemologias e metodologias para avaliar políticas públicas: a experiência do Mestrado de Avaliação de Políticas Públicas – MAPP da Universidade Federal do Ceará, Brasil. Revista AVAL, JU L H O/ D E Z E M B R O V O L. 2 Nº 16 2019.
9. GUSSI, A.F. E OLIVEIRA, B. The cultural dimensionofpublicpolicyevaluations: ananthropological approach. Evaluation Connections EuropeanEvaluation Society Journal, set. 2016.
10. HOUSE. E.. R.; HOWE, K.R. Valores em evaluación e investigación social. Madrid: Morata, 1999.
11. JANNUZZI, Paulo de Martino. A implementação no centro da avaliação de políticas públicas. AVAL- Revista Avaliação de Políticas Públicas, v. 2 n. 16, julho / dezembro,2019.
12. JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e Avaliação de Programas Sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas: Alínea, 2016.
13. JANNUZZI, P. Mitos do Desenho Quase-experimental na Avaliação de Programa. Revista NAU Social - v.09, n.16, p. 76 – 90 maio 2018 / Out 2018.
14. LEJANO R. (2021). Relationality: An alternative framework for analysing policy. In: *JournalofPublicPolicy*, 41(2), 360–383.
15. MERTENS, D. M.; HESSE-BIBER, New Directions in Evaluation, 138, Summer, pp. 5-14, 2013.
16. MINAYO, Maria Cecília de Souza(org); Assis, Simone Gonçalves; Souza, Edinilsa Ramos (org). Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
17. RAMOS, Marília Patta e SCHABBACH, Letícia. — Estado da arte da avaliação: conceituação e exemplos de avaliação no Brasil Rev. Adm. Pública — Rio de Janeiro 46(5):1271-294, set./out. 2012.
18. PATTON, M. Q. Developmentalevaluation: Applyingcomplexityconceptstoenhanceinnovationand use. New York, NY: Guildford, 2011.
19. ROCHE, C. Avaliação de impactos do Trabalho das ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo, Cortez, 2000.
20. RODRIGUES, Lea Carvalho. Etnografia e métodos etnográficos: limites e possibilidades de sua inserção no campo da avaliação de políticas públicas. In: Revistade Ciências Sociais, nº 47, junho/dezembro de 2017, p. 229-245.
21. RODRIGUES, Lea Carvalho. Método experiencial e avaliação em profundidade: novas perspectivas em políticas públicas. Revista Desenvolvimento em Debate, v. 4, n. 1, p. 103-155, 2016.



Mestrado
avaliação
políticas públicas

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PRPPG
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICA-MAPP

22. SANTOS, Elizabeth Moreira; CARDOSO, Gisela Cordeiro Pereira; OLIVEIRA, Egléubia Andrade. Aprendendo Avaliação: modelos e métodos aplicados Rio de Janeiro: Cebes, 2023.
23. SCRIVEN, M. Evaluation thesaurus. 4. ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 1991.
24. TREVISAN, A.P e VAN BELLEN. H.M Avaliação de políticas públicas: uma revisão teórica de um campo em construção. Revista de Administração Públicas – RAP, Rio de Janeiro 42(3):529-50, maio/jun. 2008.
25. WEISS, C.H. Evaluation. USA: Prentice-Hall, 1998.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



Mestrado
avaliação
políticas públicas
Mapp

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ-UFC
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS-CCA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO-PRPPG
MESTRADO PROFISSIONAL EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICA-MAPP



CÓDIGO:	VAP7433
TÍTULO:	MÉTODOS DE ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA I
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	METODOLÓGICO

EMENTA

A (re)construção do objeto de estudo e suas exigências teórico-metodológicas fundamentais em pesquisa qualitativa e quantitativa. Vias investigativas possíveis na pesquisa avaliativa de políticas públicas: metodologias qualitativas, quantitativas e a complementaridade entre ambas. Pesquisas: bibliográfica (Estado da Arte), documental e de campo. Abordagens metodológicas da pesquisa qualitativa: etnografia, estudo caso, pesquisa participante, pesquisa-ação, história oral. Procedimentos técnicos de coleta/construção de dados para pesquisa qualitativa: questionário/formulário, entrevistas, grupo focal, diário de campo, observação sistemática e participante. Procedimentos técnicos de análise e/ou interpretação de dados para pesquisa qualitativa: análise de discurso, análise de conteúdo, análise de narrativas. Métodos mistos de abordagem e triangulação metodológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARBIER, Renée. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro Editora, 2007. p. 03 - 36. ISBN: 85-98843-01-6 (Série Pesquisa, v.3).
2. BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
3. BARREIRA, Irllys. O trabalho intelectual sob a ótica do artesanato e a cidade como campo de pesquisa. Revista Brasileira de Sociologia. Vol. 01, nº. 01, jan./jul./2013.
4. BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: Bourdieu, Pierre. A miséria do mundo. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2008 (p. 693-713).
5. BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma Sociologia Reflexiva. In: O poder simbólico. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 1987. (Capítulo 2).
6. CARDOSO, Márcia Regina Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; GHELLI, Kelma Gomes Mendonça. Análise de conteúdo: uma metodologia de pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.
7. SILVA, Luciano Ferreira da; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; DE OLIVEIRA, Paulo Sergio Gonçalves. Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados em pesquisas sociais. Revista Pretexto, p. 30-45, 2018.
8. MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019
9. SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos et al. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 17, p. 202-220, 2020.
10. GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; PLUYE, Pierre; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017.
11. JUNIOR, Eduardo Brandão Lima et al. Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 44, 2021
12. LALANDA, Piedade. Sobre a metodologia qualitativa na pesquisa sociológica. In: A análise Social, vol XXXIII (148), 1998 (4), 871-883.
13. MELUCCI, Alberto. Por uma Sociologia Reflexiva: Pesquisa Qualitativa e Cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. (Introdução e Capítulo 1 da parte 1).
14. MINAYO, M. C. S. & SANCHES, Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad.Saúde Pública. Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.
15. MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.
16. OLIVEIRA, Paulo de Salles. Caminhos de construção da pesquisa em Ciências Humanas. In: Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: HUCITEC/UNESP, 1998.



17. PAUGAM, S. A Pesquisa Sociológica. Vozes, Petrópolis, 2015.
18. POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008
19. SANTOS, Tania Steren dos. Do artesanato intelectual ao contexto virtual: ferramentas metodológicas para a pesquisa social. Revista Sociologias, ano 11, n. 21, jan/jul. Porto alegre, 2009 (p. 120-156).
20. SILVA, Maria Ozanira Silva e (coord). Pesquisa avaliativa: aspectos teórico-metodológicos. São Paulo, Veras Editora, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SANTOS, José Luís Guedes dos et al. Integração entre dados quantitativos e qualitativos em uma pesquisa de métodos mistos. Texto & Contexto-Enfermagem, v. 26, n. 3, p. e1590016, 2017
2. LIMA, Antônio Diogo Fontenele de. Sorrisos de jovens nas periferias da vida: O que revelam e o que ocultam de suas experiências e trajetórias, Edições UFC, Fortaleza, 2013
3. NETO, Otávio Cruz; MOREIRA, Marcelo Rasga; MAZZEI, Luiz Fernando. Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação. XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, de 4 a 8 de novembro de 2002.
4. BARBOUR, Rosaline. Grupos focais. Coleção Pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. BEAUD, S.; WEBER, F. Guia para a pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.
6. BOURDIEU, P.; CHAMBOREDON, J C; PASSERON, J. C. A Profissão de Sociólogo. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
7. BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). Usos & abusos da história oral. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
8. CHAMPAGNE, P. et al. Iniciação à Pesquisa Sociológica. Petrópolis: Vozes, 1998.
9. GEERTZ, Clifford. O saber local: novos ensaios de antropologia interpretativa. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
10. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
11. GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Ed. Record, São Paulo, edição 9, 2005. PUC-Rio.
12. GUBA, Egon G. e LINCOLN, Yvonna. Avaliação de quarta geração. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011, pp. 27-58.
13. LEJANO, Raul P. Parâmetros para análise de políticas públicas: a fusão de texto e contexto. Campinas: Editora Arte Escrita, 2011, pp. 31-46.
14. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Manual de história oral. 5ª ed. São Paulo: Loyola, 2005.
15. MORAES, Roque. Análise de conteúdo. In: Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.
16. ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.
17. QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van. Manual de investigação em Ciências Sociais, Lisboa: Gradiva, 1998. p. 31-83.
18. SORIANO, Raul. Manual de Pesquisa Social. Tradução Ricardo. Rosembrich. Petrópolis, R.J. Editora Vozes, 2004.
19. STAKE, R. E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.
20. THIOLENT, M. Metodologia da pesquisa-Ação 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- YIN, Robert K. Estudo de caso. Planejamento e Métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7444
TÍTULO:	MÉTODOS DE ANÁLISES QUANTITATIVA E QUALITATIVA II
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	METODOLÓGICO

EMENTA

A (re)construção do objeto de estudo e suas exigências teórico-metodológicas fundamentais em pesquisa qualitativa e quantitativa. Vias investigativas possíveis na pesquisa avaliativa de políticas públicas: metodologias qualitativas, quantitativas e a complementaridade entre ambas. Fundamentos teóricos da estatística aplicados à avaliação de Políticas Públicas. A organização de categorias teórico-empíricas, variáveis e indicadores na pesquisa quantitativa. Fontes de dados primários e secundários e composição da amostra. Elaboração do instrumento de coleta. Organização e processamento de dados. Análise e interpretação estatística de dados para avaliação de Políticas Públicas via utilização de *softwares* estatísticos: análise descritiva (medidas de posição, dispersão, gráficos e histogramas); análise inferencial (teste de hipóteses, correlações, modelos de regressão aplicados à avaliação de políticas públicas). Métodos mistos de abordagem e triangulação metodológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. Estatística aplicada à administração e economia. 5 ed. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2021.
2. AZEVEDO, A.G.; CAMPOS, P.H.B. (1979) Estatística básica: curso de ciências humanas e de educação. 3a Ed. Rev. e ampliada. Rio de Janeiro: LTC
3. BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 9. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2019.
4. BATTISTI, I. D.E.; SMOLSKI, F. M. DA S. (org.). Software R: Análise estatística de dados utilizando um programa livre. /Editora Faith. 2019. Disponível em: <http://www.editorafaith.com.br/ebooks/grat/978-85-68221-44-0.pdf>. Acesso em: 10 Ago. 2023
5. BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P.A. Estatística Básica. 9a edição, Editora Saraiva. 2017
6. COSTA NETO, P.L.O. Estatística. 2ª edição, Editora Edgar Blucher Ltda. 2002
7. COSTA, G. G. de O. Curso De Estatística Básica: Teoria E Prática. 2º Ed. Atlas. 2015
8. CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
9. DAL-FARRA, Rossano André; FETTERS, Michael D. Recentes avanços nas pesquisas com métodos mistos: aplicações nas áreas de educação e ensino. Acta Scientiae, v. 19, n. 3, 2017
10. FERREIRA, Carlos Augusto Lima. Pesquisa quantitativa e qualitativa: perspectivas para o campo da educação. Revista Mosaico-Revista de História, v. 8, n. 2, p. 113-121, 2015.
11. LARSON R. Estatística Aplicada. 6 ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall, 2015.
12. MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade? Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.
13. PARANHOS, Ranulfo et al. Uma introdução aos métodos mistos. Sociologias, v. 18, p. 384-411, 2016.
14. PAUGAM, S. A *Pesquisa Sociológica*. Vozes, Petrópolis, 2015.
15. PITANGA, Ângelo Francklin. Pesquisa qualitativa ou pesquisa quantitativa: refletindo sobre as decisões na seleção de determinada abordagem. Revista pesquisa qualitativa, v. 8, n. 17, p. 184-201, 2020.
16. PROETTI, Sidney. As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. Revista Lumen-ISSN: 2447-8717, v. 2, n. 4, 2017.
17. STRUNK, K. S.; Mwavita, M. (2021). Design and Analysis in Educational Research Using jamovi. London: Routledge. 302p.
18. FARIA, E. (2023). Introdução ao Jamovi. In: Balaio Científico. Disponível em: <https://balaiocientifico.com/jamovi/apostila-de-jamovi/>.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ÁLVARES, Maria. Introdução à investigação quantitativa e análise SPSS. 2021.
2. CARVALHO, Helena. Análise Multivariada de Dados Qualitativos: utilização da análise de correspondências múltiplas com o SPSS. Lisboa: Edições Sílabo, 2008.
3. DA SILVA, Luciano Ferreira; RUSSO, Rosária de Fátima Segger Macri; DE OLIVEIRA, Paulo Sergio Gonçalves. Quantitativa ou qualitativa? um alinhamento entre pesquisa, pesquisador e achados empesquisas sociais. Revista Pretexto, p. 30-45, 2018.
4. DE FREITAS MUSSI, Ricardo Franklin et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. Revista Sustinere, v. 7, n. 2, p. 414-430, 2019.
5. FÁVERO, L. P. L., & Belfiore, P. P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e stata. Rio de Janeiro: Elsevier.
6. FIELD, Andy. Descobrimo a Estatística usando SPSS. Porto Alegre: Artmed. 2009.
7. FREUND J. E. Estatística Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade. Bookman; 11ª edição. 2010.
8. GURGEL, Wildoberto Batista. Triangulação de métodos: introdução às concepções, fundamentos e técnicas de avaliação. (p.43 a 87). In: SILVA, Maria Ozanira S(Org.) Pesquisa avaliativa, aspectos teórico-metodológicos. São Paulo, SP: Veras Editora, São Luis, MA: GAEP, 2008.
9. HAIR, J. F. et. al. Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Ed Bookman, 2009.
10. MANZATO, et al. A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~verav/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf.
11. MELLO, M P.; PETERNELLI, L. A. Conhecendo o R: uma visão mais que estatística. – Viçosa, MG: Ed. UFV, 2013. 222p.: il.
12. RAMOS, Marília. A quantificação na análise da realidade social: princípios e procedimentos com uso do software SPSS. Porto Alegre: Escritos, 2014
13. RICHARDSON, R.J.. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas. 4ª edição, Ed. Atlas. 2017
14. SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. Abordagem quanti-qualitativa: superação da dicotomia quantitativa-qualitativa na pesquisa em educação. Educação e Filosofia, v. 31, n. 61, p.21-44, 2017.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7422
TÍTULO:	POLÍTICAS SETORIAIS E REGIONAIS
OBRIGATÓRIA:	NÃO
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	TEÓRICO

EMENTA

Temas relativos ao processo de avaliação de políticas públicas, visando ao aprofundamento de questões específicas de políticas setoriais e regionais, podendo contemplar a análise crítica sobre concepção; planejamento, execução e monitoramento; financiamento e gasto; desempenho e impacto; e perspectivas. Serão contempladas: Questão Regional e Políticas Públicas; Política Urbana e Turismo; Políticas Agrícola, Agrária, Ambiental e Desenvolvimento Rural; Políticas de Proteção Social, Saúde, Previdência e Assistência; Políticas de Educação, Gênero e Juventude.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BACELAR, Tania. A “questão Regional” e a “questão Nordestina”. In: TAVARES, Maria da Conceição (Org.), Celso Furtado e o Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000. p.71-92.
2. BACELAR, Tania. Nordeste: desenvolvimento recente e perspectivas. In: GUIMARÃES, Paulo Ferraz et al. (Org.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, 2014. p. 540-560.
3. CANO, Wilson. Desconcentração produtiva regional do Brasil 1970-2005. São Paulo. Editora Unesp. 2008
4. COLOMBO, Lucélia Aparecida; GILENO, Carlos Henrique. Contribuição de Celso Furtado para o Nordeste Brasileiro: do nascimento da SUDENE às transformações atuais. Rio de Janeiro: Revista Política e Planejamento Regional, vol. 6, nº 2, maio a agosto de 2019, p. 204 – 225.
5. FERREIRA, Assuéro. O Nordeste Brasileiro: contraponto inacabado da acumulação? In: A economia do Nordeste na fase contemporânea. Maria Cleide Carlos Bernal (org.) Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil; Universidade Federal do Ceará, 2006.
6. FURTADO, Celso. A luta pelo Nordeste e a estratégia da SUDENE. São Paulo. Digesto Econômico. Ano XX, n.º 168, 1962.
7. FURTADO, Celso. A operação Nordeste. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1959.
8. GUIMARÃES NETO, Leonardo. Introdução à Formação Econômica do Nordeste. Recife: Massangana, 1989.
9. LISBINSKI, Fernanda Cigainki et al. Evidências de desindustrialização nas macrorregiões nordestinas. Sinergia, Rio Grande, v. 25, n. 2, p. 105-123, jul./dez. 2021.
10. MOREIRA, Carlos Américo Leite, CASTRO, Inez Silvia Batista e OLIVEIRA, Alfredo José Pessoa de. Nordeste Brasileiro no Contexto da Financeirização - Persistência do Contraponto Inacabado. BNB Conjuntura Econômica - Edição Especial 2019. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2019
11. MOREIRA, Carlos Américo Leite. Brasil e Nordeste: reflexões sobre as configurações do processo de acumulação de capital em distintos momentos in Banco do Nordeste do Brasil: 70 anos de contribuição para o desenvolvimento regional. Fortaleza: BNB, 2022.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, Tânia Bacelar. As Políticas Públicas no Brasil. In: Ensaios sobre o desenvolvimento brasileiro— Heranças e urgências. Rio de Janeiro: Revan: Fase, 2000
2. BASTOS, Carlos Pinkusfeld & COSTA, Pedro de Vasconcellos. O período JK e o Plano de Metas In: Araújo, Victor Leonardo de; Mattos, Fernando Augusto Mansor de (Orgs) – A Economia Brasileira de Getúlio a Dilma – Novas Interpretações, Hucitec, 2021.
3. BELLUZZO, Luiz Gonzaga; TAVARES, Maria da Conceição. Desenvolvimento no Brasil – Relembrando um velho tema. In: Bielschowsky, Ricardo; Mussi, Carlos. (orgs). Políticas para a retomada do crescimento. Brasília: IPEA, 2002. p.149-184.
4. CALIXTRE, André e FAGNANI, Eduardo. A política social e os limites do experimento desenvolvimentista (2003-2014) in Texto para Discussão 295, Unicamp, maio de 2017.



5. DELGADO, Guilherme Costa. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, Luciana. Questão social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005. p.51-90.
6. DIEGUES, A. C.. Os limites da contribuição da indústria ao desenvolvimento nos períodos Lula e Dilma: uma nova versão do industrialismo periférico? Economia e Sociedade, Campinas, v. 30, Número Especial, p. 681-711, out. 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8667575>. Acesso em: 4 mai. 2022
7. DIEGUES, A. C.; ROSSI, C. G. Além da desindustrialização: transformações no padrão de organização e acumulação da indústria em um cenário de 'Doença Brasileira'. Economia e Sociedade, Campinas, SP, v. 29, n. 1, p. 1–28, 2019. Disponível em:
8. FURTADO, Celso. *A fantasia desfeita*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
9. GREMAUD, Amaury Patrick. et alii (Org) – Economia Brasileira Contemporânea. São Paulo: Editora Atlas, 2017.
10. MAZZUCATO, Mariana. O Estado Empreendedor. São Paulo : Portfólio-Penguin, 2014.
11. MOREIRA, Carlos Américo Leite e SHERER, André Forti. “Mercados emergentes e novas formas de dependência na América Latina”, Porto Alegre: Indicadores Econômicos FEE, v. 30, nº1, 2002.
12. MOREIRA, Carlos Américo Leite. Les transformations de l’investissement direct étranger et leurs conséquences sur le secteur manufacturier au Brésil, Tese de Doutorado, Paris : Université de Paris XIII, 2000.
13. MOREIRA, Carlos Américo Leite; Sebag, Emanuel. Um novo padrão exportador de especialização produtiva? Considerações sobre o caso brasileiro. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política. Niterói, n. 38, jun. 2014, p. 89-106.
14. MOREIRA, Carlos Américo; Pimentel, Romênia. Modelo Liberal periférico, acumulação rentista e especialização exportadora: considerações para o caso brasileiro. Revista Econômica do Nordeste. v. 47, n. 3, p. 167-180. 2016.
15. OLIVEIRA, Alfredo José Pessoa; MOREIRA, Carlos Américo Leite; CASTRO, Inez Sílvia Batista; Expansão e retrocesso das políticas distributivas: Brasil e Nordeste nos períodos de 2004 a 2019 In: Macambira, Júnior et al. Desmonte do estado e das políticas públicas. Fortaleza: Instituto do Desenvolvimento do Trabalho, 2020
16. RESENDE, Guilherme Mendes. Avaliação de políticas públicas no Brasil: uma análise de seus impactos regionais. 2014.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7899
TÍTULO:	SEMINÁRIO DE TRABALHO DISCENTE FINAL
OBRIGATÓRIA:	NÃO
CARGA HORÁRIA:	48
NÚMERO DE CRÉDITOS:	03
CAMPO	METODOLÓGICO

EMENTA

Estudos relacionados a aspectos teórico-metodológicos do percurso investigativo, na perspectiva da elaboração do trabalho discente final. Análise dos processos metodológicos na elaboração de texto sobre a pesquisa com ênfase nos diferentes momentos investigativos: problematização, revisão de literatura (estado da arte), delimitação de objetivos, relação teoria-empíria e definição de desenho metodológico, questões éticas da pesquisa. Destaca-se a importância de um referencial teórico e de construção metodológicos sólidos no campo da avaliação de políticas públicas. Proposições para desenvolvimento de produção técnica a ser apresentada/entregue ao final da Dissertação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BAUMAN, Zygmunt e MAY, Tim. Aprendendo a pensar com sociologia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
2. BECKER, Howard S. Segredos e truques da pesquisa. Jorge Zahar, Capítulo 2: Representações. 2007
3. BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva in: Bourdieu, Pierre - O poder simbólico. São Paulo: Edições 70. 2021
4. BOURDIEU, Pierre. Retorno à reflexividade. Editora Unesp. São Paulo, 2024
5. CARVALHO, Alba Maria P. O exercício do ofício da pesquisa e o desafio da construção metodológica. BAPTISTA, M. M. In: Cultura: metodologias de investigação. Lisboa, Ver o Verso Edições. P. 117-136. 2009
6. CARVALHO, Alba Maria Pinho de. MOREIRA, Carlos Américo Leite in Avaliação de Políticas Públicas: Perspectivas Contra-Hegemônicas no Século XXI / I Jornada Cearense de Pós-Graduação e Pesquisa em Avaliação de Políticas Públicas – JOCAPP (1: 2020, Fortaleza: CE) / Organização de Gil Célio de Castro Cardoso, Danielle Maia Cruz, Gabriella Maria Lima Bezerra. – Fortaleza: Imprensa Universitária, POSFÁCIO. 2020
7. DINIZ, Debora & GUERREIRO, Iara. In: DINIZ, Debora ET AL. Ética em pesquisa: temas globais. Brasília/DF: UNB, 2008.
8. GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. 8ª edição. Rio de Janeiro: Record. P. 68-107.2004
9. GROSFOGUEL, Ramon. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios do longo século XVI. In: Revista Sociedade e Estado. Volume 31. Número 1, 2016.
10. GUIMARÃES, Carlos Antônio Fragoso. Paulo freire e edgarmorin sobre saberes, paradigmas e educação: um diálogo epistemológico. 1ª edição. Appris Editora;. Curitiba. 2020
11. KI-ZERBO, Joseph. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África. Os Métodos Interdisciplinares para Estudos Da África, Capítulo 15. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010.
12. KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva. 2009
13. MILLS, C. Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1982.
14. MORIN, Edgar. Saberes globais e saberes locais, o olhar transdisciplinar. Garamond; 1ª edição. Rio de Janeiro. 2011
15. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza & GOMES, Ruy e DESLANDES, Suely Ferreira (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2012.
16. SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências — 5. ed. - São Paulo: Cortez, 2008.
17. SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Epistemologias do Sul / Epistemologies South. São Paulo; Cortez; 2010.
18. SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. Integração e diferença em encontros disciplinares. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 22, n. 65. São Paulo: ANPOCS, 2007.
19. Universidade Federal do Ceará. Biblioteca Universitária. Normalização de trabalhos acadêmicos. Disponível em: <https://biblioteca.ufc.br/pt/servicos-e-produtos/normalizacao-de-trabalhos-academicos/>
20. VELHO, Gilberto. Observando o familiar. In: Nunes, Edson de Oliveira. A Aventura sociológica. Jorge Zahar: Rio de Janeiro, 1987.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. Metodologia científica: princípios e fundamentos. Editora Blucher, 2021.
2. ALMEIDA, Ítalo D.'Artagnan. Metodologia do trabalho científico. 2021.
3. BEAUD, M. Arte da Tese. Como elaborar trabalhos de pós-graduação, mestrado e doutorado. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014.
4. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
5. CALVINO, Italo. Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
6. CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Fundamentos teóricos e metodológicos do ensino por investigação. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 765-794, 2018.
7. CARVALHO, Maria Cecília M. de. Construindo o saber: metodologia científica-fundamentos e técnicas. Papirus Editora, 2021.
8. CHARLOT, Bernard. Os fundamentos antropológicos de uma teoria da relação com o saber. Revista Internacional Educon| ISSN, v. 2675, p. 672, 2021.
9. DEMO, Pedro. Demarcação científica. In: DEMO, Pedro Metodologia científica em Ciências Sociais. São Paulo: Atlas. P. 16-40. 2011
10. DULCI, Tereza Maria Spyer; MALHEIROS, Mariana Rocha. Um giro decolonial à metodologia científica: apontamentos epistemológicos para metodologias desde e para a América Latina. Revista Espirales, v. 5, n. 1, p. 174-193, 2021
11. EPSTEIN, Richard; CARNIELLI, Walter. Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação. 5ª edição. São Paulo: Rideel, 2023.
12. FACHIN, O. Fundamentos de metodologia. 6. ed. São Paulo, Saraiva, 2017.
13. FELTRINI, Izaildo Feitosa; GONÇALVES, Jonas Rodrigo; DE PINHO FILHO, Lúcio Carlos. Contribuição à pesquisa científica: um modelo de projeto de dissertação de mestrado. Revista Processus Multidisciplinar, v. 1, n. 2, p. 33-69, 2020.
14. GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
15. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
16. LIRA, Bruno Carneiro. Passo a passo do trabalho científico. Editora Vozes, 2019.
17. MAFUANI, Francisco Alberto. Guia prático para elaboração de projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese. RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v.5, n. 1, p. e514901-e514901, 2024.
18. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia científica. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2017.
19. MAZUCATO, Thiago et al. Metodologia da pesquisa e do trabalho científico. Penápolis: Funep, 2018.
20. SANTOS, Marcio Antonio Raiol dos. et al. Estado da arte: aspectos históricos e fundamentos teórico-metodológicos. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 17, p. 202-220, 2020.
21. SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. Cadernos da FUCAMP, v. 20, n. 43, 2021.
22. TOMAINO, Bianca et al. Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. Freitas Bastos, 2016.
23. VASCONCELOS, E. M. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis: Vozes, 2002

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



CÓDIGO:	VAP7399
TÍTULO:	TÓPICOS ESPECIAIS EM AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS
OBRIGATÓRIA:	NÃO
CARGA HORÁRIA:	VARIÁVEL
NÚMERO DE CRÉDITOS:	VARIÁVEL
CAMPO	TEÓRICO E/OU METODOLÓGICO

EMENTA

São módulos ministrados por professores do MAPP e/ou externos ao Programa e/ou ministrantes convidados. Ementário aberto no campo de Avaliação das Políticas Públicas, possibilitando, assim, o desenvolvimento ou aprofundamento de temáticas específicas e relevantes para a formação acadêmica e profissional dos mestrandos(as), promovendo debates, aprofundamentos e reflexões de temas contemporâneos, reforçando o percurso flexível e interdisciplinar.

BIBLIOGRAFIA

A bibliografia é variável e em conformidade com a temática a ser ministrada, sendo definida pelo(s) professor(es) responsável(is) pelo módulo.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho
Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC



ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS

CÓDIGO:	VAP0061
TÍTULO:	PROFICIÊNCIA
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	16
NÚMERO DE CRÉDITOS:	1

CÓDIGO:	VAP0002
TÍTULO:	QUALIFICAÇÃO
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	16
NÚMERO DE CRÉDITOS:	1

CÓDIGO:	VAP7988
TÍTULO:	DISSERTAÇÃO
OBRIGATÓRIA:	SIM
CARGA HORÁRIA:	96
NÚMERO DE CRÉDITOS:	6

O Exame de Proficiência, Exame de Qualificação e Defesa de Dissertação são atividades obrigatórias e necessárias de aprovação para obtenção do título de Mestre(a).

O **Exame de Proficiência em Língua Estrangeira** possui o objetivo de verificar a suficiência leitora dos alunos de programas de **Mestrado e Doutorado**. O(a) discente deve procurar informações sobre a realização da Prova de Proficiência em locais/institutos/entidades devidamente reconhecidos pelo MEC e com calendários próprios. Dentre os estes, destacamos as Casas de Cultura Estrangeiras da UFC.

Exame de Qualificação e Defesa de Dissertação são atividades acadêmicas, vinculadas à preparação, execução e a redação da Dissertação de Mestrado, a partir de avaliação por banca examinadora composta por Professor(a) Orientador(a) do MAPP, Docente do Programa e Pesquisador de reconhecida competência, com título de Doutor. A banca avaliará o trabalho acadêmico realizado e emitirá parecer, podendo sugerir revisões e aportes teórico-metodológico quanto à relevância da temática, objetivos, coerência e fundamentação teórica, adequação metodológica, adequação e atualização da bibliografia, contribuição à área de conhecimento, e, por fim, a observância das normas de trabalho científico.

Conforme **Resolução nº 17/CEPE/UFC, de 04 de dezembro de 2015, em vigor na presente data:**

Art. 31. A matrícula na atividade acadêmica dissertação ou na atividade tese exige cumulativamente do aluno:

I - aprovação em todas as disciplinas obrigatórias da matriz curricular;

II - média final, medida pelo Coeficiente de Rendimento (CR), conforme definido no § 6o do Art. 32, igual ou superior a sete (7,0);

III - aprovação na atividade acadêmica proficiência em língua estrangeira;

IV - aprovação no exame de qualificação;

Art. 33. O sistema de controle acadêmico vigente cancela o vínculo ao curso de pós-graduação stricto sensu do aluno que enquadrar-se em uma das seguintes situações:

I - for reprovado duas vezes em qualquer componente curricular, inclusive as atividades acadêmicas proficiência em língua estrangeira e exame de qualificação;

II - não tenha efetuado matrícula em componente curricular no semestre vigente;

III - extrapolar o prazo máximo de curso definido pelo colegiado do programa de pós-graduação stricto sensu;

IV - for reprovado na atividade acadêmica defesa de dissertação ou de tese;

Art. 34. O exame de qualificação deverá ser realizado antes da matrícula na atividade acadêmica dissertação ou tese nos cursos acadêmicos e de trabalho de conclusão de curso ou equivalente no mestrado profissional.

Fortaleza, 20 de Dezembro de 2024

Carlos Américo Leite Moreira e Alba Maria Pinho de Carvalho

Coordenador e Vice Coordenadora do Mestrado Profissional em Avaliação de Políticas Públicas-MAPP/UFC

Av. Mister Hull, 2977 - Bloco 873 - Campus do Pici, Fortaleza - CE - Brasil - CEP 60.356-001
www.mapp.ufc.br - mappufce@gmail.com - mapp@ufc.br - (85) 99223-3341 e (85) 33669734